

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

REQUERIMENTO N° , DE DE JUNHO DE 2013

(Dos Srs. SARNEY FILHO, PENNA e PEDRO UCZAI)

Requer a realização de Audiência Pública conjunta com a Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática, para discutir a exploração do gás de xisto em território nacional e seus efeitos sobre o meio ambiente.

Senhor Presidente,

Requeremos à Vossa Excelência, nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Audiência Pública conjunta com a Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática para discutir a exploração do gás de xisto e seus efeitos sobre o meio ambiente a saúde humana.

Para tanto, sugerimos que sejam convidadas as seguintes pessoas:

- Representante do Ibama.
- Representante da Agência Nacional do Petróleo (ANP).
- Representante da Agência Nacional de Águas (ANA).
- Prof. Luiz Fernando Scheibe.
- Especialista em efeitos ambientais na prospecção do gás de xisto.
- Representante da indústria de gás de xisto.
- Representante da sociedade civil organizada.

JUSTIFICATIVA

A Agência Nacional do Petróleo (ANP) anunciou para os dias 30 e 31 de outubro deste ano a realização do primeiro leilão de gás de xisto. Esta decisão nos preocupa em função dos efeitos da atividade de exploração sobre a saúde e o meio ambiente.

Também chamado de gás não convencional o gás de xisto está armazenado entre rochas no subsolo, geralmente a mais de 1 mil metros de profundidade. Para extraí-lo as rochas são explodidas, ou fraturadas, com a injeção de grandes quantidades de água, areia e produtos químicos. O método

DB1CF37C00

DB1CF37C00

é chamado de fraturamento hidráulico (“fracking” em inglês). Nos Estados Unidos o gás de xisto corresponde, hoje, a 16% da demanda nacional de gás natural; em 2000 era apenas 1% desse total. Os empresários estimam que em 2035 essa fonte pode ocupar 46% do consumo de gás nos EUA.

A exploração desse gás no Brasil ocorre no Paraná, mas em pequena escala. Não serve de parâmetro para os projetos em grande escala que estão sendo anunciados pela ANP.

Os problemas ambientais relacionados a exploração do gás de xisto são imensos. Conforme estudiosos há riscos de vazamentos subterrâneos; contaminação de aquíferos; danos aos reservatórios produtores de água; possibilidade de abalos sísmicos. A tecnologia usual faz uso de uma grande quantidade de água e, conseqüentemente, também gera um grande volume de rejeitos líquidos poluídos. O processo industrial é extremamente perigoso. Existe a grande possibilidade de explosões, incêndios, vazamentos de fluidos contaminando solo, danos aos poços perfurados.

Considere-se que o gás de xisto é uma fonte fóssil de energia. Portanto, também libera CO² e outros gases poluentes que contribuem para aumentar o efeito estufa. Certamente ele contribui negativamente com as mudanças climáticas.

Nos Estados Unidos, onde o setor industrial avança sobre tudo e sobre todos, somam-se milhares de ações na justiça apresentadas pelos fazendeiros e residentes nas proximidades das indústrias. Na Pensilvânia, como mostrou o programa “Cidades e soluções” da Globo News, em 06/05/2013, os fazendeiros não conseguem manter a atividade porque o solo, o ar e as fontes de água estão contaminadas. As pessoas e os animais ficam doentes. Imagens mostram como o metano, liberado pela exploração do gás, brota em meio às fontes de água, fazendo com que ardam chamas de fogo dentro do líquido.

Por conta de todos esses problemas ambientais e de segurança para o ser humano a exploração do gás de xisto é proibida na França, Bulgária, Tchecoslováquia.

As maiores reservas de xisto estão na China, 1275 Trilhões de Pés Cúbicos (TPC); EUA, 862 TPC; Argentina, 774 TPC e México, 681 TPC. A China deu início a exploração em março do ano passado; a Inglaterra implementou algumas indústrias. As jazidas brasileiras, estimadas em 226 TPC, estão concentradas no Nordeste, Centro-oeste e Sul/Sudeste.

O anúncio deste primeiro leilão de exploração de um produto novo no país, requer desta comissão uma reflexão. Afinal, trata-se de uma tecnologia extremamente agressiva ao meio ambiente e que coloca em risco às atividades

humanas. As críticas que a exploração do gás de xisto tem recebido nos Estados Unidos requer de nós brasileiros a devida sensatez para se posicionar sobre o tema.

Em face do exposto, solicitamos aos nobres pares que apoiem a realização desta audiência.

Sala das Comissões, de junho de 2013.

DEP. SARNEY FILHO (PV-MA)

DEP. PENNA (PV-SP)

DEP PEDRO UCZAI (PT-SP)

DB1CF37C00
DB1CF37C00